

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PERFIL DO GRUPO DE CAPOEIRA QUILOMBO BRASIL: A PRÁTICA
DA CAPOEIRA COMO REFLEXO DA CULTURA EM MACAPÁ

MACAPÁ
2010

MICHELLE MARRY SECÇÚ FERREIRA

PERFIL DO GRUPO DE CAPOEIRA QUILOMBO BRASIL: A PRÁTICA
DA CAPOEIRA COMO REFLEXO DA CULTURA EM MACAPÁ

Trabalho acadêmico apresentado á banca examinadora do curso de Educação Física da UNIFAP, como parte dos requisitos para obtenção do Título de licenciatura em Educação Física.

Por: Michelle Marry Secçú Ferreira

Professora – Orientadora: Marli Rodrigues Gibson

MACAPÁ
2010

PERFIL DO GRUPO DE CAPOEIRA QUILOMBO BRASIL: A PRÁTICA DA CAPOEIRA COMO REFLEXO DA CULTURA EM MACAPÁ

Michelle Marry Secçú Ferreira*

RESUMO

Atualmente, a capoeira é reconhecida e praticada mundialmente por um grande número de pessoas devido aos seus muitos enfoques. Em Macapá, fatores como maior socialização entre professores e alunos e a utilização como novo instrumento pedagógico tem contribuído para o surgimento e crescimento de grupos locais que se dedicam a capoeira, sendo um dos mais destacados o grupo Quilombo Brasil. O artigo tem como tema “Perfil do grupo de capoeira Quilombo Brasil: a prática da capoeira como reflexo da cultura em Macapá” e tem por objetivos analisar os elementos que constroem o perfil dentro do grupo de capoeira Quilombo Brasil. A metodologia do trabalho combinou a pesquisa bibliográfica e a investigação de campo junto ao grupo quilombo Brasil, optando-se pelo método descritivo e exploratório de pesquisa. Os entrevistados de forma geral demonstraram que sua concepção de capoeira possui um forte teor educacional, social e cultural, mas a prática da capoeira enquanto luta tem o devido destaque no perfil de trabalho do grupo, principalmente os alunos participantes mostraram que a capoeira tem servido como uma oportunidade de conquistar e vivenciar a cidadania. Conclui-se assim que o trabalho desenvolvido pelo grupo Quilombo Brasil tem destacado o fortalecimento de valores culturais e sociais e a importância da cidadania através de atividades no ensino de capoeira.

Palavras-chave: Capoeira, Cultura, Cidadania, Macapá.

* Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: Michelle-marry@hotmail.com

Artigo apresentado a banca examinadora do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá sob orientação da professora Marli Rodrigues Gibson Professora do curso de Licenciatura em Educação Física – UNIFAP.

ABSTRACT

Today, capoeira is recognized and practiced worldwide by large numbers of people because of his many approaches. Macapá, factors such as increased socialization between teachers and students use as a new teaching tool has contributed to the emergence and growth of local groups engaged in poultry and is one of the most prominent group Quilombo Brazil. The article focuses on "Profile of the Group of Capoeira Quilombo Brazil: the practice of capoeira as a reflection of culture in Macapá" and aims to analyze the elements that build the profile within the group of Capoeira Quilombo Brazil. The combined methodology of the research literature and field research with the group Quilombo Brazil, opting for the method of descriptive and exploratory research. The respondents generally demonstrated that his conception of capoeira has a strong educational content, social and cultural, but the practice of capoeira as a fight has given prominence in the job profile of the group, mainly participating students showed that capoeira has served as an opportunity to gain experience and citizenship. It is concluded that the work of the group Quilombo Brazil has highlighted the strengthening of cultural and social values and the importance of citizenship through activities in teaching capoeira.

Keywords: Capoeira, Culture, Citizenship, Macapá

1 INTRODUÇÃO

A capoeira tem sua origem sujeita a uma diversidade de opiniões, mas de acordo com a literatura científica, esse esporte surge pela primeira vez em algumas produções literárias datadas do século XVII. Criada no Brasil pelos negros escravos vindos da África começou a ser praticada nas senzalas em forma de luta disfarçada em dança. Ela representa a liberdade e a resistência de um povo que foi escravizado e por isso é tida como um forte instrumento educacional, cultura e social.

Hoje, no contexto das práticas corporais relacionadas ao desenvolvimento do indivíduo, a capoeira apresenta-se como uma arte capaz de evidenciar vários enfoques como a dança, esporte, jogo, luta, folclore, arte cênica. Sua origem está associada a cultura afro-brasileira, sendo que nela estão presentes aspectos como a música, o ritmo, o gingado e a prática corporal, características que a diferenciam da maioria das outras modalidades esportivas.

Porém, é preciso compreender que a capoeira e suas interfaces é adotada por grupos específicos que encontram em sua dinâmica a oportunidade de educar a mente e o corpo e, ao mesmo tempo, estabelecer vínculos de socialização.

Diante deste quadro, surge a inquietação que leva a seguinte questão norteadora: como a capoeira está configurada dentro do grupo Quilombo Brasil em Macapá? Ou ainda, qual o perfil ou as principais características que melhor definem a identidade do grupo Quilombo Brasil?

Assim, é relevante a abordagem do tema “Perfil do grupo de capoeira Quilombo Brasil: a prática da capoeira como reflexo da cultura em Macapá”, pois a discussão proposta decorre de questões levantadas durante o processo de formação acadêmica, quando se observou que existe uma carência evidente de fontes de pesquisa que relacionem a capoeira com suas fontes históricas e a cultura existente dos grupos na cidade de Macapá. Além disso, entende-se necessário investigar as principais características da capoeira praticada em Macapá uma vez que a influência dessa prática na sociedade revela muito sobre a cultura dos grupos que se dedicam a esse jogo.

A abordagem do trabalho focou o grupo de Capoeira Quilombo Brasil que desenvolve atividades diversificadas como lutas, jogos, esporte, todos com fundamento na capoeira. É necessário acrescentar que a opção pela vertente etnográfica deve-se a necessidade de contribuir com a comunidade acadêmica para que se amplie a concepção muitas vezes limitada sobre a relação da capoeira com aspectos como a identidade, a cultura e a memória.

Não se pode esquecer, entretanto, que a educação física proporcionada pela prática da capoeira também é um ponto fundamental que deve ser explorado, principalmente por se enxergar nessa atividade a oportunidade de desenvolvimento físico, resgatando-se a capoeira enquanto manifestação cultural, trabalhando sua historicidade, não a desvinculando do movimento cultural, político e sócio-econômico que a gerou.

Ainda buscou-se contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre essa manifestação da cultura popular, embasando os seus sentidos e significados para uma possível definição da importância dessa expressão, lembrando que trazer à tona uma parte desta manifestação é estar atento a nossa cultura.

Assim, os objetivos do trabalho consistem em analisar os elementos que constroem o perfil dentro do grupo de capoeira Quilombo Brasil; identificar como os alunos percebem a capoeira enquanto atividade socializadora; apresentar os aspectos sociais que caracteriza o grupo Quilombo Brasil.

A metodologia utilizada combinou a pesquisa bibliográfica e a investigação de campo junto ao grupo Quilombo Brasil, optando-se pelo método descritivo e exploratório de pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Capoeira: pressupostos iniciais

A capoeira atualmente tem considerável relevância, tanto por seu valor cultural e histórico quanto por seu valor educacional. (FONTOURA e GUIMARÃES, 2002, p.1). É uma importante manifestação da cultura brasileira, ressaltada através de sua trajetória histórica, principalmente como um símbolo de resistência do negro.

A respeito disso, Areias (1983, p. 56) informa;

Como os escravos africanos não possuíam armas para se defender dos inimigos, - os feitores, os senhores de engenho -, movidos pelo instinto natural de preservação da vida, descobriram em si mesmo a sua arma, a arte de bater com o corpo, a semelhança das brigas dos animais, suas marradas, coices, saltos e botes.

Os negros aproveitaram ainda suas manifestações culturais trazidas da África, suas danças, cantigas e movimentos para resistir a opressão. A capoeira ainda enfrentou muitas adversidades, como podemos perceber na fala de Gomes (2008), em 1890, a prática da capoeira era considerada uma infração ao código penal brasileiro, através do decreto lei 487 de 11 de outubro, capítulo XXIII, art. 402,

que trata “dos Vadios e Capoeiras” a prática da capoeira era tida como sinônimo de vadiagem e desordem.

De acordo com Campos (2004 apud Gomes, 2008, p.16), a capoeira é entendida atualmente por sua magnífica diversidade prática e é compreendida como luta, arte, dança, jogo, esporte, lazer, filosofia de vida etc. Devido ao seu reconhecimento progressivo ao longo dos anos passou a ser praticada nas academias, associações, clubes, quartéis, ganhando espaço em escolas e em algumas universidades.

2.2 As escolas: Angola, Regional e Contemporânea

A capoeira após a década de 1930 do século XX divide-se em duas escolas, a de Vicente Ferreira Pastinha o Mestre Pastinha com a capoeira Angola e de Manoel dos Reis Machado o Mestre Bimba com a capoeira regional.

Sobre este assunto Freitas (2006), descreve que mestre Bimba, por meio da capoeira regional, sofreu influências da cultura popular baiana no seu desenvolvimento, havendo assim uma mudança dos objetivos e de conceitos. Mestre Bimba ainda somou à prática da capoeira movimentos de artes marciais e sistematizou sua forma de ensino.

Melício (2007, p. 78) afirma que Bimba usufruindo de um ideal mestiço e de defesa da capoeira como “legítimo esporte brasileiro”, já incorporado por intelectuais brasileiros, consolidou o “embranquecimento” simbólico da capoeira. Já mestre Pastinha não deixou que a capoeira Angola sofresse alterações, pois ela foi criada por intermédio da união de conceitos de vários povos africanos e sendo assim, deveria continuar com a sua própria identidade, que fosse voltada a cultura negra e suas raízes na antiga África. Assim, Pastinha criava um movimento de oposição à escola de Bimba através da capoeira Angola.

Segundo Vieira (1995 apud Porto, 2010) a atualidade da capoeira, com um intenso desenvolvimento de novas técnicas de jogo e treinamento, e uma forte interação das academias de capoeira (por meio de competições, rodas abertas, apresentações, seminários etc.), não permite que se trate esta manifestação cultural afrodescendente simplesmente dividindo-a em Regional e Angola. Nas rodas de

capoeira percebe-se a utilização das duas escolas em momentos diferentes, caracterizando grupos que utilizam uma nova denominação de capoeira conhecida como contemporânea.

2.3 Capoeira como prática cultural

A capoeira é um elemento importante da cultura brasileira, ao longo de sua história inúmeras barreiras foram rompidas para que ela perdesse o status de prática marginalizada de desocupados e se transformasse em patrimônio cultural brasileiro.

O termo cultura, para ser dito, é entendido, de um lado, como aqueles elementos que caracterizam um povo ou grupo social no seu modo de vida, seu patrimônio material, seus artefatos, suas crenças, enfim, seus hábitos de vida. (Corte Real, 2004). Assim sendo, um elemento a ser explorado nas práticas educativas.

A busca por essa defesa da idéia da capoeira enquanto prática cultural procura chamar a atenção para a necessidade de vermos a capoeira não como uma maneira de formar jogadores de capoeira, visando apenas a performance técnica, mas de ajudar na formação de seres humanos consciente e responsáveis com a sociedade.

Dentro desta perspectiva, é preciso que se considere o artigo sob um enfoque etnográfico, pois esta descreve a cultura de um grupo de pessoas, interessadas no ponto de vista dos sujeitos pesquisados. De acordo com Mattos (2001), fazer etnografia implica em: 1) preocupar-se com uma análise holística ou dialética da cultura entendida; 2) introduzir os atores sociais com uma participação ativa e dinâmica e modificadora das estruturas sociais; 3) preocupar-se em revelar as relações e interações significativas de modo a desenvolver a reflexividade sobre a ação de pesquisar.

Geertz (1978, p. 20) define;

Fazer a etnografia é como tentar ler (no sentido de “construir uma leitura de”) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escritos não como os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado.

Compreende-se então que o conceito de cultura utilizado refere-se a uma descrição detalhada dos valores ou aspectos sociais da capoeira, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, a procura do significado conceberá uma pesquisa rica em significados culturais. (GEERTZ, 1978, p.15)

Desta forma, deve-se analisar a capoeira preservando seus aspectos e características como uma arte em que o homem conversa através do corpo e expressa suas crenças e convicções, exteriorizando sua identidade.

2.4 A Capoeira para a educação

Atualmente, a capoeira é reconhecida e praticada mundialmente por um grande número de pessoas, devido aos seus múltiplos enfoques, como a dança, esporte, educação e jogo. (BARRETO, 2004)

Por causa disso, cada vez mais tem aumentado a procura de sua prática pela população, independente de classes sociais. São pessoas de ambos os sexos e de idades variadas, sobretudo crianças, jovens e adolescentes. Diante desta situação, cada vez mais é necessário que haja profissionais competentes e conscientes sendo responsáveis pelo processo de ensino dessa modalidade esportiva.

No ensino da capoeira é preciso colocar seu esquema de definição de objetivos didáticos, o que significa que o professor deve possuir finalidades, alvos, objetivos gerais, específicos, comportamentais, e operacionais. Em seguida há a criação do programa em si, que se constitui de definição dos objetivos, escolha de conteúdos, determinação das capacidades e interesses dos alunos, determinação de metas de aprendizagem, escolha dos métodos e técnicas do processo de ensino-aprendizagem e técnicas e instrumentos de avaliação. Desta forma têm-se conhecimentos suficientes para se trabalhar aspectos físicos e motores, como também componentes sociais, culturais e psicológicos.

Por isso, os princípios pedagógicos que devem nortear a atuação do professor de Educação Física no ensino da capoeira estão baseados em dois momentos de intervenção pedagógica: o primeiro diz respeito à fase prévia, que é a

seleção e organização de objetivos, atividades de aprendizagem e conteúdos; o segundo é a intervenção pedagógica propriamente dita, como as grandes orientações do professor no contato direto com os alunos, a relação educativa, a motivação, a construção na ação, as operações de controle.

Para Dias (2005) as metodologias de educação/ensino na capoeira acabam definindo uma abordagem complexa no processo de ensino e aprendizagem que inclui metodologias próprias da educação popular com metodologias típicas da educação formal em geral.

Assim sendo, mesmo que ainda se discuta uma noção de programa educativo, a capoeira para a educação tem um elevado potencial formativo, uma vez que as metodologias associadas aos momentos de treino podem ser centradas não apenas em movimentos, mas de forma ampla possibilitando um leque de procedimentos didáticos.

2.5 A Capoeira em Macapá

Ao se descrever um pouco da história sobre o surgimento da capoeira na cidade de Macapá é importante explicar que as informações obtidas restringiram-se as fontes orais, ou seja, relatos memorialísticos de pessoas que acompanharam a evolução histórica dessa prática no contexto local.

Em Macapá, segundo a presidente da União dos Capoeiristas de Macapá – UNICAP- a capoeira teve início em 1974, sendo praticada nas ruas, escolas, eventos comemorativos como o dia da consciência negra, praças e festas populares. Os primeiros mestres vieram de estados como Goiânia, Maranhão e Belém.

A capoeira nessa época era vista como uma alternativa de lazer, de ocupação para as crianças na comunidade, sem que se desse atenção aos benefícios sócio-culturais que são características fundamentais em qualquer grupo.

Os primeiros praticantes da capoeira em Macapá eram todos oriundos das camadas mais humildes da sociedade, sendo que mesmo a vestimenta dos esportistas era feita de sacos de açúcar, pois muitos praticantes eram padeiros, pedreiros e carpinteiros.

O primeiro grupo de capoeira fundado em Macapá foi denominado de “Grupo de Capoeira Bizerra”, sob a supervisão dos mestres que tinham vindo de fora para formar alguns professores. Assim, mestre Bizerra graduou Onélio Mota Araújo o “Grilo” como contra-mestre de Angola. Em 1980, Humberto de Lima Primo graduou “Grilo” como contra-mestre de capoeira regional.

Como consequência dessas primeiras iniciativas outros grupos foram se formando até que em 23 de outubro de 2004 fundou-se a UNICAP- União dos Capoeiristas de Macapá, que tinha como objetivo reunir os grupos de capoeira para que então viesse a existir uma liga de capoeiristas profissionais que então poderiam buscar recursos e convênios para manter sua rotina de atividades.

Hoje existem 39 grupos de capoeira filiados a UNICAP, e como referência da capoeira aponta-se o grupo Quilombo Brasil que se mostra organizado e atuante em promover a educação através da capoeira.

O grupo Quilombo Brasil foi fundado no ano de 2006 após o desligamento de mestre Curinga (Cleber Costa Miranda) e instrutor Aricélio Chagas Benjamin do grupo paraense Dandara Bambula. No início das atividades do grupo Quilombo Brasil, surgiram dificuldades em relação à falta de espaço para a prática da capoeira e de uniformes para identificar os membros do grupo.

Uma das principais medidas tomadas para regularizar o grupo junto aos órgãos competentes foi a filiação a UNICAP, trazendo benefícios como maior visibilidade dentro da sociedade facilitando com que o grupo participe de apresentações diversas. O grupo lida com a capoeira respeitando-a como símbolo de resistência negra e resgatam a historicidade cultural visivelmente identificada nas ladainhas de rodas cantadas que em geral, assim como cita Corte Real (2004, p.4) falam do negro da senzala, do negro livre, da religião, da comunidade, seus hábitos, seus feitos, etc. Utilizam-se dos demais enfoques como a dança e a arte, presente nas apresentações de Maculelê e Puxada de rede e enfatizando a capoeira como esporte e luta, promovem campeonatos.

Hoje são mais de 260 participantes que estão envolvidos com as atividades do grupo Quilombo Brasil em localidades como Santana, Macapá e Altamira no Pará. Sendo que no pólo de Macapá soma-se um pouco mais de 40 alunos e o grupo conta como seu principal instrutor o professor Aricélio Chagas Benjamim em que os alunos o chamam de mestre Aricélio.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Durante a fase referente a pesquisa de campo, buscou-se utilizar todos os meios possíveis para se obter informações atualizadas a respeito da prática da capoeira na cidade de Macapá. Assim, as etapas seguidas para se ter acesso as informações que constam no trabalho foram:

Na primeira etapa da investigação foi realizada uma visita a Secretaria Estadual de Desporto e Lazer (SEDEL) com o objetivo de conseguir dados referentes a história da capoeira na cidade de Macapá. Diante da falta de material e informações o diretor da instituição indicou a UNICAP (União dos Capoeiristas do Amapá) como associação de referência para se obter esse histórico.

A representante da UNICAP especificou que não havia material redigido sobre a origem da capoeira em Macapá, mas baseado em fontes orais, informou a provável origem e fez a indicação do grupo de capoeira Quilombo Brasil.

Na segunda etapa foi feito o levantamento bibliográfico com a procura na Internet, na biblioteca da UNIFAP e demais bibliotecas, buscando-se referenciar as análises com as concepções dos autores que se dedicam a abordagem do tema. Diante das leituras, escolheu-se como base teórica principal a antropologia interpretativa (Geertz, 1978) define como uma descrição densa da cultura ou dos valores ou aspectos sociais da capoeira. A partir disso, foram feitas observações junto a Associação de capoeira Quilombo Brasil, ocasião em que se aplicou questionários semi-estruturados com perguntas abertas direcionados ao mestre e aos alunos que possuísem 3 anos mínimos de pratica de capoeira, sendo que as respostas subsidiaram a interpretação dos resultados obtidos junto aos sujeitos participantes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No contato com os participantes da Associação Cultural de Capoeira Quilombo Brasil foram feitos questionamentos a 23 (vinte e três) alunos e 3 (três) instrutores, referentes a temática proposta. Utilizou-se na pesquisa a resposta do

professor que se encontra responsável pelas atividades desenvolvidas atualmente, buscando-se evidenciar o perfil desse grupo no trabalho com a capoeira. Assim, a pergunta inicial direcionada ao professor e “mestre” do grupo buscava saber em relação ao sexo como está dividido o grupo. A resposta do entrevistado mostrou que “70% do sexo masculino e 30% do sexo feminino”

Isso revela que a maioria dos participantes do grupo são homens, justamente por se acreditar que a capoeira ainda é um esporte violento. O que fica claro é que em relação aos homens existem poucas mulheres e podemos perceber que os homens adquirem maior grau de graduação, ainda que hoje exista uma procura pelo esporte da parte de pessoas do sexo feminino, adolescentes e jovens.

Sobre o tempo em que pratica capoeira, o mestre respondeu que isso ocorre há “14 anos” evidenciando que existe uma dedicação da parte do professor em se manter atuante na prática desse esporte.

Sobre sua formação profissional e educacional o professor declarou que “sou acadêmico do curso de Educação Física e dou aulas em escolas públicas e academias”

Segundo Campos (2002 apud Freitas, 2006, p. 81);

Fica claro assim, que a capoeira ao fazer parte da capacitação profissional do docente de Educação física tanto como outras modalidades os torna aptos a ensinar a capoeira como iniciação na escola e principalmente como meio de socialização, de auto-descoberta, de educação.

Essa resposta do professor evidencia que o entrevistado apesar de cursar Educação Física, em respostas posteriores disse não acreditar que a formação acadêmica seja tão necessária para se trabalhar com a educação em capoeira. Pois este fez o caminho inverso, uma vez que primeiro buscou a prática da capoeira para depois buscar a capacitação profissional docente.

Perguntado sobre o perfil racial do professor disse ser “negro” o que se mostra uma concepção que está de acordo com a representação social que se tem a respeito da raça, vista que a capoeira é uma prática afro descendente.

Bimba na década de 30 criou um rito de graduação chamado Batizado. Este rito é realizado uma vez por ano, nesses batizados são realizadas trocas de informação e experiências, e tem uma importância fundamental de interação do mundo da capoeira. Quando perguntado quanto a graduação em capoeira o

entrevistado disse que “estou no 14º (décimo quarto) estágio do nosso sistema de graduação (professor)”. Isso mostra que o entrevistado atingiu um nível elevado dentro do sistema de graduação confirmando sua dedicação para com a capoeira.

De acordo com Cunha (2003, p. 79) a capoeira traz benefícios no aspecto social por ser um veículo facilitador da inclusão social, na troca de experiências com outras pessoas muitas vezes distantes de seu universo.

Esse pressuposto está em harmonia com o fato de que o trabalho com capoeira tem finalidades e resultados específicos, estimulando a participação, a troca de experiências, ajudando inclusive o indivíduo a atingir funções como a de professor ou instrutor dentro dos grupos.

Sobre o conceito pessoal que tem a respeito da capoeira o participante da pesquisa disse que “a capoeira hoje para mim é parte da minha vida. É o meu trabalho, é o meu esporte, é o meu lazer”.

Essa declaração bastante objetiva sintetiza o sentimento de pertencimento do professor. Seu conceito de capoeira tem uma relação direta com sua própria identidade pessoal, tornando-se não apenas um jogo ou esporte praticado eventualmente, mas como o próprio professor explica “parte de sua vida”. Observa-se então que a capoeira torna-se parte da identidade do entrevistado revelando que, mais do que um jogo, a capoeira torna-se um modo de expressar a cultura de um determinado grupo.

A pergunta seguinte buscava saber de que modo o professor ensina capoeira aos alunos do grupo. A resposta foi “através de sequência, combinação de golpes, de acordo com o desenvolvimento do aluno”

Na prática da capoeira existe a necessidade de se obedecer a determinadas estratégias para tornar o aprendizado mais produtivo. A declaração do professor realça aspectos bastante técnicos do ensino de capoeira, levando-se em consideração o nível de assimilação do próprio aluno.

Santos (2002, p. 190) ressalta que;

A capoeira é uma atividade que se pode considerar um conteúdo importante para a educação física porque é considerada como um esporte que permite desenvolver a parte física e a parte mental. Outro aspecto é que ela desenvolve no educando a parte cultural, o sentido musical e é conhecimento antropológico de aspecto social.

Tal informação nos remete a percebermos a capoeira através de uma prática sistematizada, transformada didática e pedagogicamente, rompendo com possíveis reducionismos, ou seja, para além de gestos ou movimentos.

Na sequência, questionou-se do professor quantas rodas de capoeira o grupo Quilombo Brasil realiza mensalmente. O professor declarou “fazemos rodas todos os dias de treino, sendo que sexta-feira há uma roda tradicional”.

Durante o período em que se realizou a pesquisa de campo, notou-se que é comum as rodas de capoeira serem praticadas diariamente, focalizando a parte técnica enquanto luta, jogo e arte. Às sextas-feiras as rodas de capoeira patrocinadas pelo grupo Quilombo Brasil são abertas ao público, justamente para atrair pessoas e incentivar sua prática, fazendo-se a divulgação do trabalho realizado pela Associação Cultural de capoeira Quilombo Brasil.

Questionou-se também junto ao professor qual o principal objetivo da realização das rodas de capoeira. O professor esclareceu que o principal objetivo é “fazer com que o aluno mostre no jogo dentro da roda o que aprendeu no treino”.

Essa resposta explica qual o sentido e a finalidade das rodas de capoeira. Basicamente o professor deixa claro que o aspecto avaliativo do aprendizado tem grande importância para os mestres encarregados de ensinar as técnicas e estratégias de luta e autodefesa que a capoeira possui durante sua execução.

A pergunta seguinte tratava de saber do professor como este considerava a passagem de graduação ou batizado de capoeira. Na resposta do professor encontramos a seguinte percepção “vejo como uma passagem de estágio. É o amadurecimento do capoeira”.

Na concepção do mestre o simbolismo que cerca o ritual de batizado tem relação estreita com o fato de se mostrar a todos, tanto aqueles que fazem parte do grupo quanto ao público em geral que o praticante de capoeira evoluiu e amadureceu, tornando-se propenso a, no futuro, assumir a posição de mestre.

Buscou-se também saber qual a vertente da capoeira o grupo segue. O professor informou “hoje o nosso ensinamento é mais voltado para a prática educacional, cultural, mas não esquecemos que também é luta”

Essa resposta apresenta a dimensão da capoeira na visão do entrevistado. Para ele a capoeira possui um forte teor educacional e cultural, ou seja, ela ensina, orienta, educa, forma mentes. Porém, a prática da capoeira enquanto luta tem o devido destaque no perfil de trabalho do grupo.

Contribuindo Fleuri (2000, p. 4) assegura;

A educação intercultural é uma forma de educação que requer que se trate nas instituições educativas os grupos populares não como cidadãos de segunda categoria, mas que se reconheça seu papel ativo na elaboração, escolha e atuação das estratégias educativas.

Uma outra questão apresentada ao professor buscava saber qual o estilo de capoeira o grupo adota. O professor disse “praticamos a capoeira contemporânea que é a evolução da capoeira, onde o capoeira não se prende só a uma base”

Na observação realizada, ficou claro que o grupo prefere a capoeira que denominam de contemporânea, uma particularidade e que os capoeiristas chamam de “benguela”, esta que uma vez é um tipo de toque musical da capoeira.

A pergunta seguinte buscava saber do professor a percepção que tinha a respeito dos elementos culturais da capoeira. O professor declarou que “um forte símbolo de resistência cultural que sofreu muitas opressões e hoje está vivendo um grande momento”.

Essa visão baseada na contribuição da capoeira para a resistência da cultura afrodescendente reflete bem o quanto esse jogo constituía um modo de enfrentar a opressão a que o negro era submetido. O elemento cultural é, definitivamente, uma característica marcante da prática da capoeira mesmo nos dias atuais.

Finalmente, questionou-se junto ao professor qual a opinião pessoal deste em relação a necessidade da formação em Educação Física para ministrar as aulas de capoeira. O professor/mestre disse “é complementar para o professor de capoeira. Mas não vejo como uma necessidade”

Essa declaração mostra que apesar da importância da formação específica em Educação Física, este não é um fator tão relevante para que um indivíduo passe a ministrar aulas de capoeira. Como o próprio entrevistado afirma é uma questão “complementar”, ou seja, mesmo sem a graduação em Educação Física, um profissional pode ser um mestre devidamente preparado para assumir a liderança das rodas de capoeira.

É necessário acrescentar que, através de conversas informais, o professor explicou que o perfil socioeconômico dos alunos é predominantemente de pouco poder aquisitivos e oriundos de classes desfavorecidas economicamente.

Para os alunos as perguntas foram específicas e permitiram a estes expressarem suas opiniões pessoais sobre a temática. Entre essas questões buscou-se saber qual a média de idade dos participantes do grupo. Verificou-se através das respostas obtidas que a faixa etária dos alunos que praticam capoeira no grupo pesquisado tem em média de 12 (doze) à 25 (vinte e cinco) anos, sendo importante esclarecer que esses se encaixam no perfil delineado para a pesquisa que corresponde a alunos que já praticam capoeira no mínimo por 3 (três) anos, pois existem outros com menos idade que também participam das atividades do grupo.

Quanto a formação educacional observou-se que os alunos que participam do grupo Quilombo Brasil em sua maioria estão no ensino fundamental e médio, com boas notas e num nível compatível com a idade.

Uma pergunta importante direcionada aos alunos buscava saber há quanto tempo praticavam capoeira. Estavam entre 4 (quatro) a 15 (quinze) anos de prática. As declarações dos alunos mostram que, o tempo de prática da capoeira é bastante significativo, pois existem alunos que começaram bem cedo a se envolver com o esporte e, em razão disso, tornaram-se hábeis nos movimentos característicos desse jogo.

Quanto ao perfil racial dos alunos, temos que a presença negra se faz perceber. Porém em maioria notou-se o fato de que existe uma miscigenação racial característica da formação do povo macapaense.

Outra questão proposta ao grupo de alunos buscava saber qual a graduação dos alunos na capoeira. As respostas dos participantes se mostraram diversificadas, pois existem vários níveis de graduação e os sujeitos participantes revelaram que estão na graduação adequada para seu desempenho e capacidade individual. Esses níveis são importantes para se entender que existe todo um processo de preparação e acompanhamento no desenvolvimento do aluno dentro do grupo Quilombo Brasil.

A questão seguinte buscava saber o que levou os entrevistados a praticar capoeira no grupo Quilombo Brasil. Obtivemos as seguintes respostas “A forma educacional, porque na Associação você não aprende só a capoeira, mas aprendemos a ser cidadãos”, “A influência dos amigos que já praticam a capoeira”, “Ver a dedicação do mestre com os alunos e ver a união do Quilombo Brasil”, dentre outras respostas.

Dentro desta perspectiva, Campos (1990, p.23) afirma que a capoeira é uma excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na

formação integral do aluno. Ela atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos cognitivos, afetivos e motor.

Nota-se que os alunos iniciaram a prática da capoeira por motivos diversos. Mas o que se observou em geral é que aspectos como, a união, a dedicação, os valores, a influência positiva de outros colegas e a cidadania foram decisivos para que os entrevistados se envolvessem com a capoeira. Além disso, conforme o autor os benefícios da capoeira se estendem aos aspectos cognitivos e afetivos, formando integralmente o indivíduo.

A pergunta seguinte tratava de saber dos alunos qual o conceito que tinham de capoeira e sua importância para o grupo Quilombo Brasil. Dentre algumas respostas tivemos: “Capoeira é uma arte que tem objetivo de tirar os jovens da rua”, “Para mim a capoeira é uma melhora de vida. Na capoeira você aprende a interagir com as outras pessoas; é uma forma de lazer, é uma luta, aprendizado na sua vida social” e também “É um esporte e ao mesmo tempo uma luta de contato”

Nas declarações dos entrevistados o conceito de capoeira é bem diversificado, pois enquanto alguns a enxergam como arte, outros destacam a questão da cidadania e outros apenas como uma luta de contato. Mas o que se observou foi que os alunos tem como base a utilização da capoeira como uma oportunidade de conquistar e vivenciar a cidadania.

Finalmente, perguntou-se aos alunos o que estes mais gostavam no grupo em que participam. Em resposta os alunos declararam: “A união entre alunos e professores, o clima de descontração que rola nas aulas”, “É das amizades que tem lá. Pessoas companheiras e muito carinhosas. Também gosto muito do treino do professor. Ele dá aulas muito bem” e finalizando “A união entre os alunos e o respeito do professor em relação aos alunos”

Outro benefício adicional é mencionado por Santos (2002, p. 182);

Verifica-se que o papel da capoeira na sociedade brasileira é muito interessante a partir do momento em que ela retira os meninos de rua e procura educá-los e discipliná-los, fazendo com esses jovens passem a ser mais solidárias, respeitando as pessoas da sociedade e mantendo o respeito dentro do grupo a que pertencem.

Percebe-se que os alunos tem nas relações socializadoras a principal base para afirmarem o que gostam no grupo do qual participam. A questão dos valores,

da identificação com os colegas, o respeito que existe no grupo e a descontração nas aulas são fatores que mantêm os alunos no grupo Quilombo Brasil.

5 CONCLUSÃO

A prática da capoeira não se restringe apenas a necessidade de autodefesa e a realização de movimentos físicos próprios de sua dinâmica. Seu valor estende-se ao campo da cultura, da identidade e das relações socializadoras.

Assim, é correto afirmar que a capoeira surgiu, não apenas como instrumento de resistência física, mas também de resistência cultural, pela necessidade de afirmação de sua identidade em meio a uma sociedade que lhe negava direitos básicos, ou seja, além do que precisavam se adaptar à realidade.

A pesquisa deixou claro que o grupo Quilombo Brasil tem um perfil caracterizado por uma realidade onde os participantes pertencem aos segmentos sociais menos favorecidos economicamente; são na maioria jovens entre 12 e 25 anos que estão cursando a escola e obtendo um rendimento considerado adequado.

A maioria dos participantes pertencem ao sexo masculino e então envolvidos com as atividades do grupo por diferentes motivos, desde aqueles relacionados a afetividade, como troca de experiências, aprendizado a partir das experiências dos outros e a valorização dos componentes diante da sociedade. Sobre o perfil racial dos alunos temos que a presença negra se faz perceber, mas o resultado da miscigenação brasileira é fator considerável.

Verificamos ainda que a capoeira para o grupo é uma atividade feita para se atingir um determinado grau de satisfação, integração social e na qual valores culturais são transmitidos, quer seja, valores da cultura brasileira em geral, quer seja, valores culturais específicos daquela comunidade.

O trabalho contribui então para que a percepção acadêmica em relação a prática da capoeira seja mais ampla, reconhecendo o seu valor cultural e não apenas físico ou técnico. Por isso, é preciso considerá-la como parte da dinâmica constante da cultura social e que contribui para que as relações socializadoras se tornem produtivas e os praticantes venham a se tornar cidadãos participativos.

Não há dúvida de que o trabalho contribui também para que, na prática profissional em Educação Física, todas as atividades envolvendo a capoeira sejam desenvolvidas com uma percepção mais crítica e participativa, pois, a Capoeira tem um potencial educacional inestimável e inquestionável.

6 REFERÊNCIAS

AREIAS, Almir das. **O que é a capoeira**. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BARRETO, P. C. da S. **Capoeira Angola e a Luta Anti-racismo** in Toques D'Angola. Ano II, nº 03, novembro, Brasília-DF, 2004. p. 06-08.

CORTE REAL, Marcio Pena. **Cultura**: implicações político-pedagógicas nas práticas educativas (?). Disponível em <http://www.ufsm.br/lec/02_00/Marcio-L&C4.htm>. acesso em 23 set de 2010.

CUNHA, Andréa Cristiane Alves da. **Capoeira positiva** – Os benefícios da prática da Capoeira para crianças portadoras do vírus HIV. Rio de Janeiro: edição Abada-Capoeira, 2003.

DIAS, Alfredo Paes. **Capoeira e identidade negra**: contribuições na formação da cultura brasileira. São Paulo: Cortez, 2005.

FLEURI, R. **Educação Intercultural: desafios e perspectivas da identidade e pluralidade étnica no Brasil**. Florianópolis MOVER/UFSC: 2000.

FONTOURA, A. R. R.; GUIMARÃES, A. C. A. **História da capoeira**. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v.13, n.2, p.141-150, 2002.

CAMPOS, 2002 apud FREITAS, Jorge Luiz de. **A prática pedagógica da disciplina de capoeira na educação superior e a sua contribuição para a formação do futuro docente**. Mestrado em Educação da PUC/PR, Curitiba, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GOMES, F. G. **A capoeira como prática pedagógica nas aulas de Educação Física escolar no ensino fundamental.** 46 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Educação Física) – UNISUAM, Rio de Janeiro, 2008.

MATTOS, C.L.G. **A abordagem etnográfica na investigação científica.** UERJ, Rio de Janeiro, 2001.

MELÍCIO, Roberto C. **Cultura e memória na construção da identidade negra.** São Paulo: Cortez, 2001.

VIEIRA, 1995 apud PORTO, Marcio S. **A capoeira nas aulas de Educação Física.** 2. Ed. São Paulo: EPU, 2010.

SANTOS, Luiz da Silva. **Educação:** Educação Física: Capoeira. Maringá: Fundação Universidade Estadual de Maringá, 2002.